

# AGENDA CHEIA PARA FHC

*Presidente passa o dia conversando, hoje, um dia depois de dizer que o brasileiro parece torcer para que o governo não dê certo*

**D**e volta ao Brasil, o presidente Fernando Henrique vai ter uma agenda movimentada hoje. Receberá, no Palácio da Alvorada, o senador José Serra, que está deixando o Ministério do Planejamento para disputar a prefeitura de São Paulo pelo PSDB, e o futuro ministro Antônio Kândir (PSDB-SP). O presidente receberá também o secretário-executivo do Planejamento, Andrea Calabi.

O presidente vai conversar ainda com o ministro da Previdência Social, Reinhold Stephanes, e com o ministro demissionário do Desenvolvimento Regional, Cícero Lucena.

Em Genebra, depois de receber o governador de da capital suíça, Guy Olivier Segond, com quem conversou por 30 minutos ontem, o presidente Fernando Henrique Cardoso, em rápida entrevista no encerramento de sua viagem de

uma semana à França e Suíça, atribuiu as críticas que seu governo vem sendo alvo no Brasil a uma vontade no País para que seu governo não dê certo. "Há uma torcida no Brasil estranhíssima. Parece que as pessoas querem que o governo não dê certo. Começam a ver problemas que não existem e fazem pressão em cima", desabafou.

## DEFORMAÇÃO NACIONAL

Ele acha, no entanto, que essa reação é normal. "Eu estou acostumado a isso. Quem está acostumado à vida política sabe que isso são ondas e é só a gente não dar demasiada atenção a elas". Para Fernando Henrique, a responsabilidade do presidente por tudo o

que acontece "é uma deformação nossa, uma coisa simbólica".

"Pensam que o presidente pode resolver todos os problemas, mas não pode. Há problemas que do ponto de vista legal não podem e não devem ser resolvidos", acrescentou. E, com bom-humor, encerrou a rápida entrevista afirmando existir um lado bom nessa "artilharia de críticas" contra seu governo. "Quando acontecem coisas boas para as quais não fiz nada para que ocorressem, alguns dizem que fui eu. E isso compensa", brincou.

## BÍBLIA ANTIGA

Depois do encontro com o governador de Genebra, o presiden-

te Fernando Henrique Cardoso dirigiu-se à Fundação Bodner, que possui uma das dez maiores bibliotecas particulares do mundo. Diante de uma edição da Bíblia feita por Guttemberg, ele se entusiasmou.

"É maravilhosa", comentou o presidente, que viu também vários livros sobre o Brasil. "Vi inclusive um sobre a terra do Celso Lafer (representante do Brasil na Organização Mundial do Comércio, que estava ao seu lado) e da Ruth, que é *Arara-quara*", disse, pronunciando o nome da cidade paulista de forma separada, como estava num dos livros.

Ele citou também a primeira edição exposta na biblioteca da

obra *Os Lusíadas*", de Camões. Em seguida, o presidente foi para a pequena cidade de Lausanne, para almoçar, retornando ao Brasil às 15h30, hora de Genebra, 20h30 no Brasil.

Fernando Henrique continua se empenhando para que o Rio de Janeiro sedie a Olimpíada de 2004. Logo pela manhã, ele telefonou para o presidente da Suíça, Jean Pascoal Delamuraz, pedindo apoio. Em todos os encontros com autoridades locais, o presidente está fazendo o mesmo pedido. Quinta-feira à noite, em rápida conversa com os jornalistas, ele disse que vai continuar insistindo. "Eu estou fazendo o que posso pelo Rio".